

AUTOESTIMA E PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA

Priscila Joaquim Verni

Universidade Católica de Santos

Denise D'Aurea Tardeli

Universidade Católica de Santos

Resumo: Estabelecer a relação entre a autoestima, como o indivíduo se sente em relação a si próprio, vinculada à personalidade moral dos adolescentes e seus projetos de vida é o objetivo deste estudo que foi desenvolvido com 175 adolescentes, meninos e meninas, escolarizados, de escolas privadas de Santos. A pesquisa está voltada à área da Psicologia da Moralidade, para tanto foram aplicados questionários de perfil, de propósito baseado nos estudos de Damon e de autoestima. Observamos que os adolescentes se preocupam com questões éticas relativas às suas aspirações e que a autoestima e a personalidade moral colaboram com os propósitos.

Palavras-chave: Adolescência, autoestima, moral.

Introdução

Perante tantas transformações e oscilações políticas, econômicas e sociais que promovem cada vez mais o individualismo e a competitividade, a adolescência se torna um período interessante, visto que é neste momento da vida que o jovem sente a necessidade de maior inserção social, assim como, a demanda para a sua participação aumenta. Ele é compelido interna e externamente a ampliar seu contexto social, a inserir-se no mundo do trabalho e a buscar relações afetivas mais íntimas. Podemos então, explorar a ideia do adolescente como ser ativo e participativo na sociedade, capaz de atuar no mundo profissional, de se projetar na construção de seu futuro, valorizando os laços afetivos e sua preocupação com o outro. Desta forma, o projeto de vida se torna um elemento essencial para a construção de uma personalidade moral.

O objetivo principal da pesquisa foi a compreensão das personalidades jovens no que se refere ao desenvolvimento da autoestima e a necessidade de inserção na sociedade,

construída a partir do conhecimento e compreensão da realidade, numa dimensão essencialmente humanista.

A importância desta pesquisa se deve à tentativa de compreender as identidades jovens e sua inserção na sociedade, se suas escolhas estão relacionadas à participação solidária na sociedade e se eles buscam em seus projetos de vida a justiça social e o bem comum. Temos a intenção de enriquecer o campo teórico de conhecimento nesta área, visto que estudos mais recentes são relevantes por trazerem discussões mais atualizadas acerca do tema.

Adolescência

O presente estudo adota o conceito de adolescência apoiando-se na faixa etária divulgada pela Organização Mundial da Saúde – OMS – (s/d como citado em Knijnik, 2009) que considera “adolescente” o sujeito que se encontra entre 11 e 19 anos e também, a faixa etária dos 12 aos 18, estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Condeca, 1999), como sendo a fase da adolescência.

De acordo com Erikson (1987 como citado em D’Aurea-Tardeli, 2011), este período é caracterizado pela busca da identidade para a construção da personalidade do adolescente, nesta fase ele se encontra em um conflito de identidade x confusão de identidade. Bacho e colaboradores (1995 apud Rice, 2000) descrevem a adolescência, sob a perspectiva de Erikson, como sendo uma crise normativa na qual o adolescente deve se esforçar para avaliar os recursos e as responsabilidades, e assim, aprender a utilizá-los para obter um conceito mais claro de quem é e quem quer vir a ser.

A ambiguidade da condição juvenil aliada à busca de uma identidade e de uma perspectiva para sua vida faz com que a sociabilidade ocupe uma posição central na vivência juvenil. Nesse espaço, os adolescentes podem vivenciar novas experiências, criar identificações e laços de solidariedade, meios típicos desta faixa etária para realizar as descobertas necessárias à elaboração de suas identidades e de seus projetos de vida para responder às perguntas: Quem eu sou? Quem eu quero ser? O que eu quero para mim e para a sociedade?

Autoestima e projeto de vida

A autoestima “[...] é a dimensão valorativa do autoconceito [...]” (D’Aurea-Tardeli, 2011, p. 82), e refere-se a como o indivíduo se sente em relação a si próprio. Ela é adquirida por meio de experiências e se baseia nas crenças internalizadas pelo que lhe é comunicado por meio da sociedade, além disso, ela “[...] reflete o nível de satisfação consigo mesmo [...]”

(Escrivá & Vilar, 1997, p.66), como a pessoa se vê, se sente e se aceita, de forma positiva ou negativa.

Podemos observar que a autoestima está diretamente ligada à formação da identidade do adolescente, uma vez que, para Erikson (1987), esta formação envolve um processo reflexivo e de observação no qual o indivíduo se julga pela maneira como percebe que os outros o julgam, enquanto que ele próprio julga a maneira com a qual é julgado, “[...] à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação aos demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele” (Erikson, 1987, p. 21).

Além disso, Coopersmith (1989 como citado em Sbicigo, Bandeira & Dell’Aglío, 2010) destaca que o aspecto valorativo da autestima é de extrema importância, pois ele influencia diretamente a forma pela qual o sujeito escolhe suas metas e “[...] projeta suas expectativas para o futuro” (Coopersmith, 1989 como citado em Sbicigo, Bandeira & Dell’Aglío, 2010, p. 395).

Desta forma, o projeto de vida é entendido como sendo uma estrutura psicológica que expressa as direções centrais do sujeito que determinam sua posição e pertencimento a uma sociedade concreta. Damon (2008) descreve propósito ou purpose como o desejo de querer fazer a diferença no mundo, realizando alguma coisa que seja ao mesmo tempo significativa para a pessoa e conseqüentemente para o mundo ao seu redor, podendo ser uma contribuição para os outros, criar algo novo ou até realizar algo por iniciativa própria.

Se considerarmos o ato de valorar como uma experiência fundamentalmente humana, que se encontra no centro de toda escolha de qual vida queremos ter, a construção de um plano de vida nada mais é do que dar prioridade a certos valores.

Segundo Bock e Liebesny (2003 como citado em D’Aurea-Tardeli, 2011), embora o projeto de vida se refira ao futuro, é no presente que suas formas são construídas, portanto as relações que o sujeito possui com a produção de si mesmo e da realidade auxiliam a construção da identidade e, conseqüentemente, de um propósito de vida.

Metodologia

A pesquisa, em relação ao campo teórico, está voltada para os estudos da Psicologia da Moralidade, que é uma área derivada da Psicologia do Desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa-interpretativa, não desconsiderando os aspectos quantitativos que foram utilizados para a interpretação das apurações.

Foram utilizados como sujeitos de pesquisa 175 adolescentes do Ensino Fundamental II (7º ano ao 9º ano) e Ensino Médio (1º e 2º anos) – meninos e meninas – de três (3) escolas da rede privada de ensino do município de Santos-SP.

Os questionários foram aplicados em ambiente escolar, de forma coletiva, com o Consentimento Livre e Esclarecido dos responsáveis pelos adolescentes e também da direção das escolas.

Instrumentos de Medida:

- a) A autoestima nas construções dos projetos de vida dos adolescentes foi avaliada por meio de Questionário de Avaliação da Autoestima adaptado do Inventário de Autoconceito do Meio Escolar e Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES), e equipe de pesquisadores da Espanha, constuída por dez (10) itens que buscam avaliar a autoestima global do adolescente. Este questionário é composto por dezenove (19) afirmativas no formato de Escala *Likert*, relacionadas à forma do adolescente ser e sentir, já que a autoestima está ligada a uma percepção que se tem de si mesmo. Estas questões foram divididas em seis categorias com a finalidade de avaliar mais detalhadamente a autoestima, para tanto, cada item do questionário recebeu um valor de 1 a 4 pontos dependendo da resposta dada, com exceção da Escala Independente de Autocrítica que terá sua pontuação explicada mais a frente.
- b) O Questionário de Perfil elaborado especialmente para a pesquisa é baseado no *Developmental Assets Profile* (EUA), composto por vinte e cinco (25) afirmativas também do tipo Escala *Likert*, para avaliar a frequência e incidência das respostas relacionadas a coisas que o adolescente faz sozinho ou com os que estão à sua volta, a fim de traçar um perfil.
- c) O Questionário de Propósito é baseado no questionário criado por William Damon/EUA sobre adolescência, apresentado no livro *The path to purpose: helping our children find their calling in life*. Este questionário é composto por seis (6) perguntas abertas, que dizem respeito ao tipo de pessoa que o adolescente acha que é, ao que ele vê como importante na sua vida atual e aos valores e metas que possui para o futuro.

Discussão dos resultados

Apresentamos a seguir as discussões dos dados dos questionários de perfil e de propósito: os resultados obtidos mostram que 33% dos entrevistados possuem como aspecto mais importante de suas vidas os estudos e a formação geral, sendo que tal dado se confirma, uma vez que 49% dos entrevistados têm como meta para o futuro a formação. O aspecto formação apareceu em respostas como: realizar cursos técnicos, pré-vestibulares ou cursos

variados; ir à outros países com o intuito de estudar; ter melhores notas na escola; obter conhecimento; e fazer um curso superior.

Verificamos também que 17% dos adolescentes buscam cursos ou já fazem esta preparação na área que pretendem seguir ou realizam pesquisas para conhecer melhor suas opções de escolha a fim de atingir seus objetivos no futuro.

Trazemos a seguir algumas considerações sobre este aspecto. Segundo Piaget (1958), o adolescente é um ser em formação, mas que começa a pensar no futuro e nas atividades que pode realizar na sociedade. Ele quer introduzir seu trabalho na sociedade dos adultos, portanto, é muito importante que nessa fase, busque se conhecer, além de procurar opções de atividades que façam com que se sinta útil na sociedade.

De acordo com O'Hare (1987 como citado em Rice, 2000), a escolha profissional é uma das decisões mais importantes que o adolescente tem que tomar, porque para isto ele não se pergunta apenas "Como posso ganhar a vida?", mas também "O que vou fazer com a minha vida". A preocupação desses adolescentes com a formação, ou seja, com os estudos e a definição de um curso ou faculdade, demonstra a importância dessa escolha que, para eles no momento, pode determinar o papel que terão na sociedade dos adultos, a direção de sua vocação. Segundo Chiu (1990 como citado em Rice, 2000), ao identificar-se com uma vocação, as pessoas encontram uma identidade e satisfação consigo mesmas.

Podemos citar também, que os pais exercem um influente papel na escolha profissional do jovem, uma vez que, segundo Rice (2000), são eles que às vezes dirigem, ordenam ou limitam as escolhas de seus filhos. Para o autor, os pais que fazem isso sem levar em conta o talento, interesse e desejo de seu filho, estarão condenando o adolescente a uma vida profissional de insatisfação. Consideramos a família como um aspecto de grande importância em todo o processo de construção de identidade, e mais adiante discorreremos sobre a relevância dos outros significativos à vida do adolescente.

Os professores são outro aspecto que exerce grande influência sobre a escolha profissional do adolescente. De acordo com o autor, uma pesquisa realizada por Johnson (1967 como citado em Rice, 2000) mostrou que 39% dos adolescentes entrevistados acreditavam que seus professores do ensino médio influenciaram bastante em suas decisões.

Diante dessas colocações, focamos na importância de o adolescente, em seu processo de construção de identidade e projeto de vida, buscar um autoconhecimento que o permita levar em conta a influência de pais e outros adultos significativos, como por exemplo, professores, no processo de escolhas referentes à formação, mas principalmente, ter a autonomia de fazer suas próprias escolhas.

Pudemos observar também respostas referentes ao desenvolvimento moral desses adolescentes e suas preocupações com questões éticas relativas às suas aspirações de que vida viver e que pessoa ser. Este desenvolvimento da moralidade, segundo Fierro (1995b), pode ter conteúdos de natureza comportamental, referindo-se à uma conduta cooperativa e solidária; de natureza cognitiva, que envolve o juízo e a consciência moral; assim como conteúdos de atitudes e valores, com elementos cognitivos emotivos e elementos que orientam o adolescente em sua prática diária.

Ao serem questionados sobre o tipo de pessoa que são no Questionário de Propósito, 19% dos adolescentes se descreveram como sendo solidários, o que é um índice alto em relação às outras respostas. As respostas dentro desse agrupamento foram: Alguém que pensa sempre nos outros, que se esforça para se dar bem com o próximo, que está sempre disposta a ajudar, prestativo ou alguém que gosta de estar com a família e amigos. Assim como carinhoso, gentil, simpático, honesto, companheiro, amigo, atencioso ou fiel.

Entre outros dados obtidos a partir do questionamento do que significa para eles ser uma boa pessoa, 48% deram respostas como: Ajudar o próximo dando o seu melhor, não prejudicar ninguém, ajudar quem precisa, saber conviver com as diferenças e ser caridoso, fazendo bem aos outros; e ser útil e fazer o bem sem pensar nas recompensas, acreditando que ser uma boa pessoa é ser solidário. Outro dado obtido pelo questionário de perfil, é que 57% acham que é sempre importante ajudar as pessoas, e 34% dos entrevistados dizem que frequentemente buscam resolver conflitos sem o uso da força e 35% preferem a verdade mesmo quando é difícil.

Nessas respostas voltadas às questões de ordem moral podemos notar essa adoção de valores que vai construindo a personalidade e moldando questões éticas no pensamento adolescente, e vemos principalmente um desenvolvimento voltado à natureza comportamental da moral por meio do “ser solidário” encontrado nas respostas.

D’Aurea-Tardeli (2011) coloca que a solidariedade expressa um elo que envolve os seres humanos. Um ato solidário pode ser visto por meio de uma característica corporativista, na qual existe um sentimento de pertencimento a um grupo, que move as ações. Ainda de acordo com a autora, a solidariedade vista como virtude está associada à formação da personalidade.

Sobre a questão do Questionário de Propósito em relação à como gostariam de ser lembrados no futuro, apareceu em terceiro lugar nas respostas dos adolescentes, com 17%, que gostariam de ser lembrados como uma pessoa bem sucedida ou esforçada. Nessas respostas, houve uma grande ênfase no fato de que querem ser lembrados como alguém que

se esforçou para alcançar seus objetivos, fez tudo que estava ao seu alcance e aproveitou as oportunidades, também como alguém que realizou bons atos e que, apesar dos erros e das dificuldades, superou e encontrou um bom caminho, sendo bem sucedido no trabalho, estudos e na vida.

Podemos verificar nessas respostas a busca de um sentido para a vida, que ocorre por meio da construção de um projeto de vida que para Piaget (1958) é um motor afetivo na formação da personalidade do adolescente.

A seguir serão apresentados os dados do questionário de autoestima:

A primeira categoria avaliada foi a **Autoestima Física**, que pretende avaliar como o adolescente se percebe em relação a sua aparência física. Segundo Fierro (1995a), a imagem corporal do indivíduo vai sendo estabelecida muito antes da adolescência, mas é com as mudanças da puberdade que surge a necessidade de revisar e reconstruir a imagem de seu corpo. Nessa fase surge uma grande preocupação com o corpo físico e muitos adolescentes se mostram descontentes. Portanto, a eficiência física e o atrativo corporal são partes importantes do autoconceito e conseqüentemente da autoestima.

Os dados obtidos nesta categoria mostram que, em uma escala de 4 a 14 cuja média é 9, a maioria dos adolescentes entrevistados, 72%, obtiveram pontuação acima da média. O que é uma boa pontuação, mostrando que os adolescentes pesquisados se percebem bem fisicamente.

A **Autoestima Geral** é uma categoria composta fundamentalmente pelos itens do questionário de Rosenberg que buscam verificar as percepções que o indivíduo tem sobre si em termos gerais. Vemos a autoestima como sendo uma parte importante do autoconceito, que segundo Rice (2000), é a capacidade que possuímos de pensar conscientemente em nós mesmos.

Os resultados obtidos neste quesito mostram que, em uma escala de 7 a 20, 80% dos adolescentes alcançaram pontuação acima da média (13).

Analisamos este dado como sendo positivo, pois mostra que os adolescentes possuem bom conceito a respeito de si próprios. Segundo Rosenberg (1973 como citado em Escrivá& Vilar, 1997), uma alta autoestima demonstra que o indivíduo crê ser suficientemente bom, sem significar necessariamente que ele se acha superior aos demais, mas sim que se respeita e se aprecia.

Foi avaliada também a dimensão da **Autoestima de Competência Intelectual/Acadêmica**, que visa mostrar como o adolescente percebe seu rendimento e suas

capacidades intelectuais ou acadêmicas. De acordo com Piaget (1958 como citado em D'Aurea-Tardeli, 2011), o pensamento nesta fase é caracterizado pela capacidade de pensar sobre ideias que estão presentes de modo concreto, estabelecendo relações entre várias alternativas possíveis e impossíveis, o que influencia na formulação de hipóteses do adolescente. Outra característica que diferencia o pensamento dos adolescentes das crianças é o fato de conseguirem pensar no futuro, incluindo a capacidade cognitiva de raciocinar em todos os passos de maneira abstrata, antes de dar início à tarefa. Consideramos que tais características são de extrema importância para que o adolescente consiga planejar seu projeto de vida, assim como para se avaliarem intelectual e academicamente.

Os dados da pesquisa mostram que, em uma escala de 3 a 12, 85% dos entrevistados tiveram pontuação acima da média (7).

A **Autoestima Emocional** foi avaliada com o objetivo de verificar como os adolescentes se percebem em relação a situações que podem causar estresse, respondendo de maneira íntegra e sendo capazes de manter o autocontrole diante de situações difíceis que encontramos na vida cotidiana. É importante verificarmos como o adolescente lida com as situações conflitantes, pois segundo Youngs *et al.* (1990 como citado em Rice, 2000), o estresse possui um impacto negativo sobre a autoestima. Podemos constatar que os adolescentes entrevistados possuem uma baixa autoestima emocional, uma vez que, em uma escala de 3 a 14 com média 8, apenas 35% obtiveram pontuação acima da média.

Um quesito importante avaliado no questionário de autoestima é a **Autoestima em Relação a Outros Significativos**. De acordo com Lackovic-Grgin e Dekovic (1990 como citado em Rice, 2000), os outros significativos são aquelas pessoas que ocupam um alto nível de relevância, tais pessoas são influentes e suas opiniões são significativas para o adolescente. Para Blain, Thompson e Whiffer (1993 como citado em Rice, 2000), a influência dessas pessoas também depende de seu grau de envolvimento e intimidade com o adolescente e do apoio social que oferecem.

Levando em consideração tais aspectos, esta dimensão busca mostrar qual a percepção que o adolescente tem em relação a seus pais, que de acordo com os dados obtidos nos mostram que, em uma escala de 3 a 12, 77% dos entrevistados alcançaram pontuação acima da média (7), resultado que consideramos positivo. Fierro (1995a) coloca que o adolescente tem grande necessidade de que sua identidade seja reconhecida pelas outras pessoas que são significativas para ele. Segundo o autor tal reconhecimento e aceitação asseguram-lhe um autoconceito positivo.

Como último aspecto avaliado do questionário, temos a **Autoestima Total ou Global**. Este índice possui a pontuação de maior relevância deste questionário por refletir o nível total de autoestima dos adolescentes. Esta categoria está intimamente relacionada à dimensão de autoestima geral (citada anteriormente), representando a soma das pontuações de todas as dimensões de autoconceito, que segundo Fierro (1995a), leva em consideração o corpo, o comportamento, a situação e as relações sociais do próprio adolescente; sem levar em conta a pontuação da Escala Independente de Autocrítica.

Os resultados alcançados revelam que, em uma escala de 23 a 59, 58% dos adolescentes entrevistados obtiveram pontuação acima da média. Tal dado é analisado de maneira positiva, uma vez que a média da escala é de 41 pontos. Percebemos uma diferenciação de pontuação entre gêneros: 66% dos meninos alcançaram pontuação acima da média enquanto que apenas 58% das meninas conseguiram ficar acima da média, demonstrando que, nesta amostra, um número maior de meninos alcançou um nível de autoestima total mais alto.

Dentro do questionário de autoestima, há a **Escala Independente de Autocrítica**, que não tem por objetivo medir aspectos concretos da autoestima. Por conta disto, sua pontuação não se soma às demais categorias para formar o índice de autoconceito total.

Para esta escala as pontuações baixas demonstram adolescentes com fortes defesas e supõe-se que as pontuações positivas nas outras dimensões do autoconceito são artificialmente elevadas pela existência de um variado sistema defensivo. Contrariamente, as pontuações muito elevadas revelam adolescentes com poucas defesas, indivíduos patologicamente indefesos. Segundo o manual, esta categoria busca avaliar até que ponto os adolescentes estão respondendo ou não sob o efeito da desejabilidade social, ou seja, este item controla a tendência do adolescente em responder as questões do questionário de forma a ser aceito socialmente.

Para avaliar este quesito foram feitas perguntas como: aborreço-me algumas vezes; gosto de todas as pessoas que conheço; às vezes tenho vontade de dizer palavrões e bobagens. Os resultados obtidos mostram que, em uma escala de 3 a 10 cuja média é de 6 pontos, 62% dos adolescentes entrevistados alcançaram pontuação entre 3 e 6, demonstrando ter uma defesa alta de acordo com o manual do questionário. Fato que mostra que a maioria dos entrevistados não foi influenciada pela desejabilidade social ao responder as perguntas.

Considerações finais

Escrivá e Vilar (1997) colocam que nos últimos tempos o interesse por temas relacionados à autoestima tem crescido, assim como sua relação com aspectos ligados ao desenvolvimento da personalidade.

Estudos de Coopersmith (1967 como citado em Escrivá & Vilar, 1997), nos fornecem uma relação de características associadas à baixa e alta autoestima. Segundo o autor, pessoas com alta autoestima possuem metas mais difíceis de serem alcançadas, mas obtém êxito ao alcançar seus objetivos, são mais sociáveis, expressam suas opiniões em grupo, mesmo quando creem que podem ser recebidas de forma hostil, confiam em si mesmo e são mais criativos, além de serem mais independentes socialmente. Ainda conforme o autor, indivíduos com baixa autoestima têm grande preocupação com seus problemas pessoais, fechando-se em si mesmo; “[...] têm medo de expressar ideias impopulares ou singulares [...]” (Coopersmith, 1967 como citado em Escrivá & Vilar, 1997, p.58), não possuem iniciativa ou ambição, se sentindo incapazes de atingir seus objetivos, além de não terem autoconfiança.

De acordo com a pesquisa realizada, estes jovens apresentaram autoestima na média, além de demonstrarem características importantes para construir seus projetos de forma solidária e que tenha uma boa aceitação pessoal e coletiva.

Verificamos também que apesar de os índices de autoestima estar na média, o nível de autoestima emocional encontra-se baixo, o que demonstra que os entrevistados têm dificuldades em lidar com seus sentimentos. De acordo com Scheff *et al.* (1989 como citado em Escrivá & Vilar, 1997), os sentimentos negativos surgem quando são detectados sinais de desaprovação, rejeição ou exclusão e tais ameaças à autoestima provocam, segundo Leary *et al.* (1995 como citado em Escrivá & Vilar, 1997), ansiedade.

Mruk (2006 como citado em Freire & Tavares, 2011) acrescenta que a autoestima está tão ligada à ansiedade, depressão e agressão quanto a indicadores positivos. Este último fato é reforçado por Duckworth (2005 como citado em Freire & Tavares, 2011) ao colocar a autoestima como sendo uma das características mais relacionadas às pessoas felizes e significativamente associada ao bem estar. John e Gross (2007 como citado em Freire & Tavares, 2011) acreditam que para este bem estar ser alcançado devemos regular as emoções de forma adequada, ou seja, precisamos prestar atenção em quais emoções nos influenciam, que tipos de emoções temos, quando as temos e como as experimentamos e as expressamos.

A construção de um projeto de vida é essencial para esse bem estar, para Damon (2008), encontrar um propósito na vida é essencial para que o jovem alcance a felicidade e a satisfação na vida. Portanto, ao estudarmos a autoestima e como se dá a construção de um

projeto de vida, estamos preocupados com as identidades jovens atuais, identidades que são construídas, segundo Bock e Liebesny (2003), em um processo de adoção de valores sociais que serão traduzidos e adaptados no projeto do jovem, e é por meio do que ele é hoje e das condições que lhe são apresentadas, que ele irá construir um bom projeto.

A reflexão nessa fase da vida é de extrema importância, uma vez que segundo Escrivá e Vilar (1997), é na adolescência que o indivíduo é verdadeiramente autoconsciente, sendo assim capaz de fazer uso da autorreflexão com o intuito de estudar a si mesmo levando em conta aspectos como quem é e quem quer ser. Observamos que, pelos pontos levantados no decorrer da pesquisa, muitos dos adolescentes se depararam com a reflexão sobre suas vidas e aspirações ao responderem os questionários.

Portanto, a partir dos pontos levantados no decorrer da pesquisa, pudemos observar que a autoestima, a personalidade moral e a identidade, estão sendo construídas pelo adolescente nesse período e possuem forte contribuição para o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Referências

- Bock, A.M. & Liebesny, B. (2003). Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em S. Paulo. In: Ozella, S. (org). *Adolescências construídas* (pp. 203-222) São Paulo: Editora Cortez.
- Condeca – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (1999). *ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente*. São Paulo: Imprensa Oficial.
- Damon, W. (2008). *The path to purpose: Helping our children find their calling in life*. N.Y.: Free Press.
- D’Aurea-Tardeli, D. (2011). *Solidariedade e Projeto de vida- a construção da personalidade moral do adolescente*. Campinas/SP: Mercado de Letras/FAPESP.
- Erikson, E. (1987). *Identidade: Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Escrivá, V.M. & Vilar, M.M. (1997). Autoconcepto y desarrollo personal. In: Escrivá, V.M. & Pérez-Delgado, E. *Cognición y afecto en el desarrollo moral: evaluación y programas de intervención*. Valencia: Promolibro.
- Fierro, A. (1995a). Desenvolvimento da personalidade na adolescência. In: Coll, C., Palacios, J.& Marchesi, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva* (Vol. 1, pp. 288-298). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fierro, A. (1995b). Relações sociais na adolescência. In: Coll, C., Palacios, J.&Marchesi, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva* (Vol. 1, pp. 299-305). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, T. & Tavares, D. (2011). Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo. *Revista Psiquiatria Clínica*. 38(5), 184-188. Recuperado em 17 julho, 2014, de <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v38n5/a03v38n5.pdf>.

- Knijkni, J. (2009). *A repercussão da gravidez em jovens adolescentes de Porto Alegre*. In: XV Encontro Nacional da ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social). Maceió. Recuperado em 25 maio, 2014, de http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/18.%20artigo_jane%5B1%5D.pdf.
- Piaget, J. (1958). *Da lógica da criança à lógica do adolescente*. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Ed. A.S.
- Rice, F.P. (2000). *Adolescencia: Desarrollo, relaciones y cultura*. Madri: Prentice Hall.
- Sbicigo, J.B; Bandeira, D.R & Dell’Aglío, D.D. (2010). Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. *Psico-USF*, 15(3), 395-403. Recuperado em 27 maio, 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300012.